

Bioecologia e vigilância entomológica de mosquitos vetores de dengue em duas localidades distintas do município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

William A. Marques^{1,2,4}, Alexandre A. Oliveira^{1,2,3}, Paulo J. Leite⁵,
Jacenir R. Santos- Mallet^{1,3}, Jeronimo A. F. Alencar^{1,4}

¹Fundação Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365 Manguinhos Rio de Janeiro, 21040-900 RJ Brasil. Email: wmarques.bio@gmail.com. ²Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical Av. Brasil, 4365, Pav. Arthur Neiva, Manguinhos, Rio de Janeiro, 21040-360 RJ Brasil. ³Laboratório Interdisciplinar de Vigilância Entomológica em Díptera e Hemíptera (LIVEDIH/IOC-Fiocruz), Pav. Carlos Chagas, 5º andar, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ⁴Laboratório de Díptera, Pav. Carlos Chagas, 4º andar, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ⁵Superintendência de Vigilância Ambiental – SUVAM. Av. Gov. Amaral Peixoto, 806 Centro, Nova Iguaçu, 26210-060 RJ Brasil.

A dengue é considerada um problema sério para a saúde pública e com a inexistência de uma vacina eficaz contra o vírus, para reduzir a transmissão combate-se ao *Aedes aegypti*, o qual também é vetor do vírus Chikungunya e Zika no país. Nos programas de controle de dengue, a vigilância entomológica é realizada, com o uso de diferentes tipos armadilhas para coleta de estágios imaturos e os da forma adulta. O presente estudo foi realizado com objetivo de monitorar populações de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* através do uso de armadilhas de oviposição (ovitampa) em diferentes áreas verdes urbanas e residenciais município de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro. A localidade onde foi realizado o estudo do no município de Nova Iguaçu apresenta importante histórico de dengue, com o isolamento de diferentes sorotipos virais nesta localidade e sucessivos casos de epidemias ao longo de anos. Foram instaladas 160 ovitampas, 80 em cada localidade, e realizadas 3.360 inspeções ao longo de 20 semanas epidemiológicas, das quais obtivemos total de 140.690 ovos coletados, sendo 62.686 de *Ae. aegypti* e 12.547 de *Ae. albopictus*. O bairro do Amaral (área verde urbana) os ovos apresentaram uma taxa de eclosão de 40,1% larvas de *Ae. aegypti* para 19,0% larvas de *Ae. albopictus*, sendo o Índice de Densidade de Ovos (IDO) igual 38,1 e Índice de Positividade de Ovitampa (IPO) 64,5%. Já o bairro do Moquetá (área urbana residencial), eclosão total de 48,0% larvas *Ae. aegypti* e 1,2% de larvas *Ae. albopictus*, com IDO de 49,8 e IPO, 74,6%. A variável climática pluviosidade influenciou a densidade populacional dos espécimes ao longo do período de observação. A observação das armadilhas ao longo das 20 semanas e comparando com o LIRAA realizado na área de estudo, indicam risco de infestação por *Ae. aegypti* nas duas localidades.

Palavras-chave: Monitoramento, ovitampa, *Aedes aegypti*

Apoio: IOC-Fiocruz, Capes, Faperj